

A TRAJETÓRIA DOS *LOS PANTANEIROS*: DE UM PROJETO DE EXTENSÃO A UM GRUPO GINÁSTICO CIRCENSE

Área Temática: Cultura

Rogério Zaim-de-Melo¹

Abilene Cáceres Viana, Patrick Aparecido Ferreira de Souza, João Pedro de Andrade², Sarita de Mendonça Baciotti³, Rogério Zaim de Melo

RESUMO

A arte circense exerce fascínio a todos, para quem assiste, sensações de euforia e riso solto, para quem a pratica, a possibilidade de ultrapassar limites. O projeto de extensão (Ginástica Geral e Atividade Circense) se apoia nessas premissas e foi criado com o objetivo de propiciar a extensionistas a experimentação do seu corpo na realização de habilidades motoras da Ginástica nos mais diversos planos; o estudo e a vivência de modalidades circenses de manipulação; e a democratização da arte circense. Teve como ação indireta a criação dos “*Los Pantaneiros*”, um grupo de Ginástica Geral e Circo. O presente texto tem a intenção de apresentar de forma descritiva o processo de criação do grupo “*Los Pantaneiros*” e sua trajetória no Campus do Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, apresentando uma linha cronológica dessa trajetória. *Los Pantaneiros* possuem atualmente trinta componentes, com atividades que envolvem preparação física e cênica, abertos a novos membros da comunidade interna e externa da Universidade.

Palavras-chave: Circo; Ginástica Geral, Arte Circense.

1. INTRODUÇÃO

A história do circo se confunde com a história do homem, na antiguidade o “*panis et circenses*” era parte integrante do cotidiano das pessoas. Com a Idade Média, surgem as companhias itinerantes, os “saltimbancos”, e posteriormente o circo de picadeiro. Esses saberes durante muito tempo foram marginalizados e eram vistos sem nenhum cunho educativo. No final do Século XX essa situação começa a ser

¹ Professor da UFMS/CPAN, coordenador da ação de extensão: Ginástica Geral e Atividade Circense, edital Ext/2018

² Acadêmicos de Educação Física da UFMS/CPAN, membros do Grupo Los Pantaneiros

³ Professora da UFMS/CPAN, vice-coordenadora da ação de extensão: Ginástica Geral e Atividade Circense, edital Ext/2018

modificada, grupos de estudos e pesquisa passam a revisitar as atividades circenses, olhando-as com intuito educativo. Esse movimento inicia-se no Brasil com o Grupo “Circus”, da Universidade Estadual de Campinas e paulatinamente vai se expandindo por todo o país.

A arte circense deve ser tratada no contexto educacional, como um saber, relativo à cultura e ser trabalhada com os alunos com o objetivo de compreender, valorizar e apropriar-se desta manifestação, através de uma abordagem que possibilite aos mesmos descobrir suas possibilidades físicas e principalmente expressivas (CLARO; PRODÓCIMO, 2005).

As atividades circenses tiveram a adesão de muitos extensionistas no Campus do Pantanal (CPAN) nos anos de 2011 a 2014, com a implantação de três ações de Extensão: 1) redescobrimo o circo como projeto pedagógico; 2) da lona do circo aos muros da escola; e 3) Grupo Circense Universitário. Tais projetos refletiram na prática de muitos egressos e o “circo” passou a ser utilizado em suas ações docentes, democratizando o acesso à arte circense. Também como consequência, foi fundada em Corumbá-MS uma escola de circo. Diante desse contexto se fez necessário retomar a discussão sobre a arte circense, dando origem a uma nova ação de extensão no Campus do Pantanal: o projeto Ginástica Geral e Atividade Circense, que conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE/UFMS), com o intuito de propiciar aos extensionistas a experimentação do seu corpo na realização de habilidades motoras da Ginástica nos mais diversos planos; o estudo e a vivência de modalidades circenses de manipulação; e a democratização da arte circense.

O projeto Ginástica Geral e Atividade Circense está em andamento, com atividades em dois polos: um no CPAN, com aproximadamente 30 participantes e outro no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Corumbá com 20 participantes. Cada polo tem dois encontros semanais com duração de 2 horas cada.

O presente texto tem o objetivo de apresentar o processo de criação do grupo *Los Pantaneiros* e sua trajetória no Campus do Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

2. A GINÁSTICA GERAL E A ATIVIDADE CIRCENSE

O *start* inicial da ação de extensão após a divulgação foi uma apresentação dos fundamentos da ginástica, os movimentos acrobáticos e suas relações com o circo. As atividades circenses e a ginástica têm em comum a educação corporal, sendo a ginástica modalidade mais rígida devido ao seu caráter competitivo e as atividades circenses uma modalidade com maior liberdade de expressão, utilizando muitas vezes movimentos desconstruídos (SILVEIRA, SILVA E CASTRO, 2008).

A semelhança entre as ginásticas e o circo ficam evidentes, quando colocamos lado a lado os domínios corporal e espacial. No que concerne ao domínio do corpo, temos as acrobacias (rolamentos, apoio invertido e mortais) e no domínio de diferentes espaços, temos na ginástica artística, os voos nas barras (fixa, paralelas e assimétricas), os exercícios de força nas argolas e nas artes circenses, as acrobacias aéreas, na corda lisa, no trapézio (fixo e ao voo), no tecido acrobático (XAVIER et al., 2005).

Optou-se nos encontros iniciais por um trabalho de consciência corporal, percepção de contração e relaxamento muscular, segurança e confiança no outro. Paulatinamente, foram introduzidos os elementos acrobáticos: rolamento para frente, rolamento para traz, parada de mãos, estrela e rodante. Após o domínio desses elementos foram realizadas algumas atividades em duplas, rolamento e estrela em dupla, bandeiras, segunda altura e exercícios de equilíbrio. Em todo encontro era proposto um desafio corporal para os participantes do projeto (Figura 1).



Figura 1: Desafio duo flexível
Fonte: Acervo do coordenador

A mesma metodologia de trabalho foi empregada nos dois polos do projeto: domínio corporal, elemento acrobático novo e desafio, individual ou em grupos.

3. NASCE LOS PANTANEIROS

Com o passar dos dias e o domínio de habilidades ginásticas básicas, a intensidade nas aulas fora aumentada, ao mesmo tempo, foi encaminhado ao coordenador do projeto de extensão um convite para a participação de um espetáculo, idealizado pela *Vivart* (escola de circo de propriedade de ex-extensionistas de projetos de arte circense da UFMS/CPAN), intitulado “*o circo tem várias caras*”.

A presença ou não no espetáculo não era uma decisão que cabia apenas ao coordenador, o convite fora apresentado e discutido com os integrantes do projeto de extensão, uma vez que fosse aceito, seria necessário um comprometimento maior de todos os envolvidos. Nesse momento o embrião do grupo fora plantado, nascia assim “*Los Pantaneiros*”, com a intenção de levar apresentações de artes circenses em escolas, aberturas de jogos e realizar intervenções em diversos espaços, tais como as dependências da universidade, etc.

Durante dois meses, a primeira coreografia foi sendo construída, utilizando-se de tentativas e erro, um número que mesclava movimentos: ginásticos (os acrobáticos) e circenses (elementos de manipulação e equilíbrio). O desafio era encontrar movimentos que fossem possíveis de serem realizados por todos e também que apresentassem um pouco a arte circense (Figura 2).



Figura 2: Cortejo

Fonte: Acervo do coordenador

O número foi criado com dois momentos distintos: o primeiro com passagens individuais que contemplavam algumas atividades mais circenses como

equilíbrio em perna de pau, equilíbrio em rola bola, equilíbrio em monociclo, malabares com claves e malabares com aros. No segundo momento, foram realizadas atividades em duos acrobáticos (bandeiras, paradas de mão, saltos e rolamentos).

Após a primeira apresentação do grupo surgiram convites para outras apresentações (a abertura dos Jogos Interestaduais dos Institutos Federais do Mato Grosso do Sul, a abertura da copa CPAN e Convenção Pantaneira de Malabarismo, Circo e Palhaços). Assim, novos números começam a ser criados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de Ginástica Geral e Circo, *Los Pantaneiros*, nasceu das ações de um projeto de extensão que está em constante evolução. As acrobacias agora não são apenas no solo, novos elementos foram incorporados na rotina de treinamento, tecido acrobático, trapézio fixo e saltos no mini trampolim. O grupo não é algo estanque, está aberto a todos que gostariam de participar, tendo como pré-requisito gostar do circo e não possuir medo para romper os seus limites, oportunizando a todos a chance de se expressar e de ter contato com a riqueza dos universos circenses e ginásticos transcendendo de um projeto meramente físico, para algo cultural e que atinge a formação humana no meio universitário.

REFERÊNCIAS

- CLARO, T. S. PRODÓCIMO, E. Picadeiro da escola: o circo como conteúdo na educação física escolar. *Motriz*. Rio Claro, v. 11, n. 01, 2005, p.58-59.
- SILVEIRA, J. F. B.; SILVA, M. R. S.; CASTRO, D. L. O mundo mágico do circo: o saber incorporado e compartilhado. *Anais... IV Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte*, Faxinal do Céu, p. 272- 282, 2008.
- XAVIER, I. et al. Conteúdos Ginásticos no âmbito Circense. XIV Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte, Recife, Escola Superior de Educação Física - PE. *Anais...*, 2005.